

Estado firma novo acordo para neutralizar pegada de carbono de entidade da ONU

21/07/2023

Geral

O Paraná vai contribuir para neutralizar as emissões de gases de efeito estufa do Secretariado da Convenção sobre Diversidade Biológica (SCDB), instituição da Organização das Nações Unidas (ONU) para a promoção do desenvolvimento sustentável. O governador Carlos Massa Ratinho Junior e o secretário-executivo Interino do SCDB, David Cooper, assinaram nesta sexta-feira (21), na sede da entidade em Montreal, no Canadá, um novo acordo entre o Governo do Estado e a instituição, com vigência até 2030.

Nesse período, o Instituto Ambiental do Paraná (IAT) fará a compensação de carbono das atividades do escritório do secretariado, por meio da restauração ambiental de áreas degradadas no Estado. Diferentes métodos de restauração poderão ser empregados, como o plantio de árvores nativas e a condução da regeneração natural. Para certificar a compensação, o Estado vai emitir relatórios e fornecer ao órgão todas as informações relacionadas às áreas em recuperação.

Ratinho Junior ressaltou que esse é mais um exemplo de como o governo trabalha para consolidar o Estado como referência em sustentabilidade e proteção da biodiversidade. O Paraná é considerado pelo Ranking dos Estados como o mais sustentável do País e foi citado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) como exemplo mundial em sustentabilidade.

“Somos a região da América do Sul com maior proteção da Mata Atlântica e temos 72 unidades de conservação sob gestão do Estado. Além disso, desde 2019, distribuímos 8 milhões de mudas de árvores nativas, que permitem a restauração de 7 mil hectares de áreas verdes”, afirmou o governador.

“Poder firmar mais esse compromisso com a convenção é uma oportunidade de aprender e entender o que está sendo discutido no mundo em termos de boas práticas ambientais, para levar esses exemplos ao Paraná. Também queremos inspirar outros estados brasileiros e fazer com nossas ações possam ser referência para outras regiões do planeta”, salientou Ratinho Junior.

O novo acordo renova uma parceria que existe desde 2008 entre o Paraná e a entidade, que já contribuiu para a regeneração de centenas de hectares de áreas degradadas do Estado, além de tirar da atmosfera cerca de 45 mil toneladas de gás carbônico (CO₂).

“Estamos impressionados com o trabalho que é feito no Paraná. O Estado tem um papel importante na convenção não só pelo seu compromisso, mas por todos os termos que têm sido cumpridos nos últimos anos”, afirmou David Cooper.

“Muitos estados e cidades fizeram contribuições importantes para a convenção, mas nenhum deles foi tão significativo pela redução de carbono e proteção à biodiversidade quanto o Paraná. Agradecemos e ficamos felizes em saber que essa parceria vai continuar”, ressaltou o secretário-executivo.

BENEFÍCIOS – A neutralização de CO₂ oferece benefícios para a segurança hídrica, o clima, a prevenção de catástrofes climáticas e para a biodiversidade. A recuperação da vegetação nativa em nascentes e outras áreas críticas ao longo dos recursos hídricos aumenta o suprimento e a qualidade da água produzida para abastecimento público, empresas consumidoras de água, geração de energia hidrelétrica, e demais usos múltiplos da água.

A recuperação das encostas e margens dos rios reduz a perda da camada superficial do solo por erosão, aumentando a infiltração e o abastecimento dos lençóis freáticos e diminuindo o assoreamento dos recursos hídricos. Também é uma maneira eficaz para reduzir as concentrações atmosféricas de gases de efeito estufa, ajudando na manutenção do equilíbrio climático.

Além disso, a restauração da vegetação ajuda a minimizar os prejuízos econômicos e sociais causados por desastres naturais e eventos extremos como enchentes e deslizamentos de encostas. Com o aumento da biodiversidade, garantido por essa restauração, existe maior resiliência e estabilidade dos ecossistemas frente às mudanças climáticas.

O diretor-presidente do IAT, Everton Souza, ressaltou que a política ambiental do Estado é compartilhada com os municípios, com apoio à gestão territorial, na

recuperação de florestas, distribuição de mudas e a aplicação de ferramentas tecnológicas que dão eficiência à fiscalização ambiental.

“Também temos uma integração e parceria importante com a Invest Paraná. Temos um grande número de empresas e instituições que reconhecem o Paraná como um estado que vai liderar a questão da sustentabilidade e que defende a biodiversidade de forma efetiva”, afirmou.

BIODIVERSIDADE – O secretariado foi estabelecido sob o Artigo 24 da Convenção sobre Diversidade Biológica (CBD) e é administrado pelo Programa Ambiental das Nações Unidas. O Brasil é signatário da convenção, tratado que foi instituído na ECO-92, no Rio de Janeiro, para a conservação da diversidade biológica, uso sustentável da biodiversidade e repartição justa e equitativa dos benefícios provenientes da utilização dos recursos genéticos. Até maio de 2023, 168 países assinaram e ratificaram a Convenção.

Além da compensação de carbono da entidade, o Paraná também apoia a Década da Restauração da ONU, iniciada em 2021 para colaborar com iniciativas de restauração em todo o mundo, e contribui com os esforços do Brasil para o quadro de biodiversidade global pós-2020, incluindo suas metas relacionadas à restauração de ecossistemas e à minimização do impacto das mudanças climáticas na biodiversidade.

“O Brasil teve um papel crucial na formalização desse instrumento que é estratégico para a conservação da biodiversidade. Temos pouco mais de seis anos para atingir os objetivos presentes no tratado, e a cooperação de estados como o Paraná pode ser estratégica nesse sentido”, complementou Cooper.

PRESENÇAS – Também acompanharam a reunião os diretores-presidentes da Invest Paraná, Eduardo Bekin; e da Ceasa-PR, Éder Bublitz; o diretor de Patrimônio Natural do IAT, Rafael Andreguetto; e o prefeito de Goioerê, Betinho Lima.